

Atividades Mediúnicas na FAK: reflexões sobre práticas e necessidades de aperfeiçoamento.

Tânia Santos de Melo <tania.taniamelo@gmail.com>
Fundação Allan Kardec

Resumo: O presente artigo tem como objetivo levantar informações, através da percepção dos trabalhadores, sobre algumas práticas realizadas nas reuniões mediúnicas da Fundação Allan Kardec – FAK que não foram compreendidas ou consideradas estranhas, no intuito de promover reflexões, à luz da Doutrina Espírita, acerca de práticas que podem se distanciar do que recomenda em suas obras básicas, com destaque ao Livro dos Médiuns. Objetiva, também, captar contribuições acerca das melhorias que podem ser implementadas na formação de novos trabalhadores e o aperfeiçoamento das atividades mediúnicas atuais, que venham subsidiar o planejamento das atividades da Diretoria de Apoio ao Exercício da Mediunidade – DAEM. Neste sentido, aplicou-se um formulário de pesquisa e buscou-se apresentar referências doutrinárias para o exercício sério da mediunidade e da condução das reuniões, colaborando para que médiuns e equipes mediúnicas possam ser motivadas ao exame responsável de suas práticas, considerando o aperfeiçoamento de suas atividades e de seus trabalhadores, na perspectiva de que a Doutrina Espírita e a prática da mediunidade sejam instrumentos de nobres aprendizados, libertação de atavismos e bênçãos para a melhoria moral do espírito imortal.

Palavras-chave: Reuniões mediúnicas. Fundação Allan Kardec. Doutrina Espírita. Prática da mediunidade. Atividades mediúnicas. Exercício da mediunidade. Referências doutrinárias. Médiuns. Equipe mediúnica. Aperfeiçoamento.

Submetido em 16/10/2023

Aprovado em 28/10/2023

1 INTRODUÇÃO

As atividades mediúnicas na FAK, com o passar dos anos, ganharam maior incidência e participação, num movimento de tornar natural a comunicação com os espíritos e o acesso a todos os benefícios que reuniões instrutivas e sérias⁷⁰ podem proporcionar aos praticantes da Doutrina Espírita, afastando, dessa forma, a ideia de que reuniões mediúnicas seriam destinadas a um grupo privilegiado e seleto. Essas reuniões, em razão da forma como a FAK se estrutura, ganharam contornos mais específicos para refletirem o objetivo da mediunidade, enquanto área de gestão, atendendo aos prescrito em seu estatuto, que diz respeito a potencializar as atividades-fim da FAK⁷¹. Neste contexto, considerando a necessidade de preservar a segurança das reuniões, de maneira que possam atender ao que se propõem, especialmente quanto aos aprendizados que devem proporcionar aos seus

⁷⁰ Em O Livro dos Médiuns, segundo o gênero a que pertençam, são consideradas reuniões instrutivas, sérias, as que cogitem de coisas úteis, com exclusão de todas as demais.

⁷¹ Em seu estatuto, a Fundação Allan Kardec estabelece na seção IV que existem finalidades gerais, específicas e especiais e áreas de atuação que concretizam as finalidades e organização de suas atividades, assim definidas: Atividades-fim (finalidades específicas), Atividades especiais (finalidades especiais) e Atividades-meio.

trabalhadores, é necessário que sejam acompanhadas, avaliadas e apoiadas em suas necessidades de melhoria.

O objetivo desse artigo é identificar se nas reuniões mediúnicas da Fundação Allan Kardec existem possíveis práticas que fogem aos ensinamentos da Doutrina Espírita, consideradas estranhas ou não compreendidas pelos trabalhadores, que requeiram esclarecimento e orientação, tendo no material coletado, através de pesquisa, subsídios para o planejamento das ações da Diretoria de Apoio ao Exercício da Mediunidade - DAEM, promovendo, desta forma, reflexões e iniciativas para que essas atividades possam ser aperfeiçoadas e os trabalhadores apoiados em seus desafios. É também objetivo, pelo mesmo instrumento, recolher percepções acerca do que pode aperfeiçoar as reuniões e o que pode contribuir para melhorar o processo de formação de novos trabalhadores.

O texto deste artigo foi desenvolvido em cinco seções. Na primeira, são apresentadas bases conceituais sobre a prática mediúnica séria à luz da Doutrina Espírita; na segunda, são descritas as atividades mediúnicas existentes na FAK para caracterizar o escopo das reuniões; na terceira, apresentação da pesquisa, os resultados da coleta de dados, organização das contribuições e análise das ocorrências levantadas, a síntese das necessidades de aperfeiçoamento das atividades mediúnicas e formação de novos trabalhadores e as reflexões, análises dos resultados, donde se extrai a percepção pessoal da autora sobre as circunstâncias ou causas das práticas consideradas estranhas ou em não conformidade com os ensinamentos da Doutrina Espírita; na quarta seção, estão registrados os aprendizados no desenvolvimento dos estudos e na preparação deste artigo; por fim, na quinta seção, nas considerações finais, buscou-se fazer uma avaliação do alcance dos objetivos e possíveis aplicações dos aprendizados.

2 BASES CONCEITUAIS SOBRE A PRÁTICA MEDIÚNICA SÉRIA, À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

Considerar uma reunião mediúnica séria é considerar que sua natureza é séria. Encontramos em O Livro dos Médiuns uma classificação das reuniões quanto ao gênero e a natureza, descritas como frívolas, experimentais e instrutivas, sendo esta última a que se coaduna com os propósitos das atividades que ocorrem na Fundação Allan Kardec.

As reuniões instrutivas apresentam caráter muito diverso e, como são as que podem haurir o verdadeiro ensino, insistiremos mais sobre as condições a que devem satisfazer. [...] A primeira de todas é que sejam sérias, na integral acepção da palavra [...]. Não basta, porém, que se evoquem bons Espíritos; é preciso, como condição expressa, que os assistentes estejam em condições propícias [...]. Uma reunião só é verdadeiramente séria, quando cogita de coisas úteis, com exclusão de todas as demais [1].

Allan Kardec e os Espíritos orientadores da codificação nos alertam de maneira clara sobre excluir tudo aquilo que não seja útil, que fuja a ideia do verdadeiro ensino, cuidando para não introduzirmos nas reuniões mediúnicas práticas exóticas e estranhas à Doutrina Espírita pois, assim procedendo, as reuniões logo perderiam o seu caráter de seriedade e, ao contrário de serem instrutivas, se tornariam foco de ilusões e distrações.

Existem, portanto, duas condições importantes a destacar: a finalidade da reunião e as disposições dos membros da reunião. Quanto a finalidade, as reuniões instrutivas promovem ensinamentos morais que contribuem para o avanço dos homens e melhor compreensão das Leis de Deus. Quanto aos membros da reunião, os chamados assistentes, são apropriadas reflexões do que é estar em condições propícias. Da mesma forma que a finalidade da reunião deve ser séria, voltada para o bem, os objetivos e intenções dos participantes também devem sê-los pois, somente assim, terão o apoio dos bons Espíritos.

Considerando que os que participam destas reuniões buscam se instruir e se aperfeiçoar moralmente, devem ser nobres os ensinamentos trazidos pelos Espíritos. Entretanto, não obstante a boa intenção e os bons propósitos dos participantes, há um importante elemento a se considerar que é a influência do meio⁷². É sabido que as manifestações podem ser influenciadas pelo meio em que se acha o médium. A faculdade mediúnica, sendo apenas um meio de comunicação, não é a responsável pela atração dos Espíritos, bons ou maus, que se aproximam das criaturas de acordo com afinidades e interesses. Logo, quanto mais homogêneo for o grupo, quanto mais alimente bons sentimentos e o sincero desejo de se instruir e de se aperfeiçoar, tendo o fenômeno mediúnico como instrumento, melhores serão as condições do meio para se obter comunicações de teor instrutivo, elevado.

Entretanto, ponderando a condição moral do Planeta Terra e de seus habitantes, com suas preocupações e lutas morais, entendemos que nenhum médium ou grupo mediúnico está isento de sofrer a investida de Espíritos levianos em suas reuniões. Como antídoto para essas ocorrências, a recomendação de que se faça um exame crítico das comunicações é primordial, não devendo esta ser feita apenas pelos médiuns ostensivos, mas por todos os membros da equipe, de acordo com suas responsabilidades e compromissos. São muitas as orientações dos amigos espirituais em torno da necessidade de examinar o conteúdo das comunicações, mas nos utilizaremos desta passagem evangélica para ressaltar a orientação: “Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (I João, 4:1).

Emmanuel, na obra *O Consolador*, respondendo a uma questão sobre a verdadeira definição sobre a mediunidade, traz um importante conceito que amplia o entendimento do estudante da Doutrina Espírita sobre o tema:

A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra. [...] Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo [2].

Esta citação traz reflexões sobre o papel da mediunidade para nós, a referência da luz que brilha na carne nos remete a posição de que somos os maiores beneficiários desse dom, e não o inverso, como muitas vezes podemos pensar, em que os Espíritos comunicantes é que precisariam de nós para serem esclarecidos, socorridos, consolados.

Divaldo Franco, no livro *Diretrizes de Segurança*, responde sobre qual o objetivo de uma sessão mediúnica, esclarecendo:

É acima de tudo uma oportunidade do indivíduo auto reformar-se; de fazer silêncio para escutar as lições dos espíritos que nos vêm depois da morte, chorando e sofrendo, sendo este um meio de evitar que caiamos em seus erros. É também esquecer a ilusão que estejamos ajudando os espíritos, uma vez que eles podem passar sem nós. No mundo dos espíritos, as Entidades Superiores, promovem trabalhos de esclarecimento e de socorro em seu favor [...] [3].

Devemos também ressaltar que é característica de uma reunião séria que a equipe mediúnica comprometida tenha consciência da necessidade do estudo e que o pratique. Na obra *O Consolador*, no capítulo intitulado “Mediunidade”, Emmanuel ressalta que a primeira necessidade do médium é evangelizar-se⁷³. Mais adiante ele adverte: “O médium tem a obrigação de estudar muito, observar atentamente e trabalhar em todos os instantes pela sua iluminação” [4]. Aqui acrescentamos que a necessidade se direciona a todos os membros do grupo: médium dialogador, médium de apoio e

⁷² O Livro dos Médiuns, capítulo XXI – Da influência do meio.

⁷³ XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*, pelo Espírito Emmanuel. 29 ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013. p.251, questão 387.

médium ostensivo, dirigente do grupo. O estudo promove o autoconhecimento e amplia os recursos de cada membro da reunião, facultando que os comunicantes espirituais acionem esses recursos para melhor se manifestarem e auxiliarem.

Estudar e evangelizar-se significa compromisso com as bases doutrinárias e com a vivência cristã. O estudo disponibiliza recursos que facilitam a comunicação e o diálogo; permite a análise das comunicações recebidas, sem constrangimentos. A vivência cristã favorece a sintonia com o bem, o espírito de solidariedade e fraternidade.

Portanto, uma reunião mediúnica séria é aquela que: estabelece objetivos nobres; conta com o apoio e coordenação de espíritos superiores; seus membros, encarnados, reconhecem a necessidade de preparação contínua de todos que compõem a equipe; avaliam as comunicações e buscam o estudo das obras básicas e complementares, cujos autores sejam fiéis a Doutrina Espírita; e que tenham por objetivo pessoal o aprimoramento moral, cujas bases estão bem descritas no Evangelho de Jesus.

3 ATIVIDADES MEDIÚNICAS NA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

A FAK registra atualmente 10 (dez) tipos de atividades mediúnicas ordinárias (semanais), divididas em 27 (vinte e sete) grupos mediúnicos, sendo 21 (vinte e um) em funcionamento e 06 (seis) suspensos por falta de trabalhadores. Além das atividades regulares, existem outros 04 (quatro) tipos de reuniões cuja regularidade é variável, mediante programação e planejamento prévios, sendo elas: reunião mediúnica de estudo da mediunidade, educação para o exercício da mediunidade, apoio a avaliação de atividades, apoio à condução geral da Casa. Essas últimas, não entrarão na contagem do quadro demonstrativo, mais abaixo, pelo caráter não periódico.

Cada atividade está vinculada a uma Diretoria específica, em sua maioria fazendo parte das atividades-fim, possuindo objetivos e modo de funcionamento definidos nas diretrizes de cada uma dessas Diretorias. Em razão disso, existem tipos diferentes de reuniões.

Sobre as reuniões em geral Kardec esclarece “[...] Elas apresentam caracteres muito diferentes, conforme o fim com que se realizam; por isso mesmo, suas condições intrínsecas também devem diferir” [5]. Esta afirmação nos ajuda a compreender a necessidade de uma organização bem estruturada das reuniões para que possam dar conta de seus fundamentos.

Existem importantes referências de documentos que tratam com maior detalhamento sobre esses tipos de reuniões na FAK, os quais recomenda-se a leitura, sendo um deles Tipologia de atividades mediúnicas na FAK⁷⁴, produzido no período de consolidação da antiga DAMA – Diretoria de Apoio Mediúnico ao Assistido. Neste documento, ficou didaticamente organizada a estrutura de cada reunião considerando: finalidade, mecanismos para ensinar vínculo psíquico, requisitos para trabalhadores e tipos de espíritos comunicantes. Outra importante referência que trata do tema é o artigo Tipificação das reuniões mediúnicas da FAK: fundamentos e critérios⁷⁵.

Toda essa organização e orientação para a realização das atividades, colabora para o processo de preparação das equipes mediúnicas, facilita o entendimento de ideal comum e evita o personalismo visto que há referências estabelecidas. Sendo assim, sempre que houver um afastamento das diretrizes, pode-se colocar a atividade em risco.

⁷⁴ Documento produzido pelo trabalhador José Alberto da Costa Machado, no ano de 2014.

⁷⁵ Artigo escrito e apresentado pelo trabalhador Gustavo Rebouças de Lima, no IV Simpósio FAK.

As Atividades-fim na FAK relacionam-se com as finalidades específicas institucionais e atendem diretamente os assistidos, de acordo com as razões que os fizeram procurar a instituição⁷⁶. Cada uma dessas atividades possui reunião mediúnica regular, com fins de prover meios para facilitar ou potencializar sua ação. O quadro abaixo apresenta as atividades-fim, áreas de gestão à qual estão vinculadas, atividade mediúnica e quantidade de grupos e trabalhadores:

Quadro 01: Atividades mediúnicas desenvolvidas na Fundação Allan Kardec

Atividade-fim	Área de gestão a qual está vinculada	Nome da atividade	Quantidade de grupos mediúnicos	Quantidade de trabalhadores
Atendimento a Situações Incapacitantes	Acolhimento e Assistência Espiritual	Apoio Mediúnico ao Atendimento às Urgências Espirituais	05	26
		Apoio Mediúnico ao Atendimento à Enfermaria Espiritual	05	Está sem trabalhadores
		Apoio Mediúnico Direcionado à Casos Graves – ADCG	02	11
	Assistência ao Trabalhador e Família	Pronto-Socorro do Trabalhador	01	Equipe de quarta s/trabalhador 06
Atendimento a Inquietudes Comportamentais	Acolhimento e Assistência Espiritual	Apoio Mediúnico ao Atendimento à Distância	03	23
		Apoio Mediúnico a Melhoria Interior – AMMI	03	20
		Apoio Mediúnico a Assistência Espiritual Infantil	01	09
Atendimento a Provas Existenciais	Estudos e Exercício do Bem	Apoio Mediúnico aos Adultos em Situação de Rua	02	15
Atendimento à Ânsia por Esclarecimento	Estudos e Exercício do Bem	Apoio Mediúnico aos Estudos Doutrinários – AMED	02	13
Apoio a Trabalhadores	Assistência ao Trabalhador e Família	Apoio ao Trabalho com Amor – ATA	03	22
TOTAL			27	145

Fonte: Dados fornecidos pelas diretorias na primeira quinzena do mês de setembro no ano de 2023.

De acordo com as informações do quadro acima, atualmente a FAK possui 14 tipos de atividades mediúnicas regulares, 27 grupos e 145 trabalhadores. O número de trabalhadores está contado por dia de atividade, devendo ser considerado, entretanto, que alguns casos estão duplicados visto que existem os que atuam em mais de uma reunião mediúnica por semana.

Este cenário demonstra uma diversidade de atividades, que se organizam de acordo com suas finalidades e *modus operandi*. Para que as equipes não fiquem vulneráveis, os instrumentos orientadores internos, em consonância com o que orienta a Doutrina Espírita, ensejam que os fundamentos doutrinários não se percam e que se mantenha uma unidade de atuação para os

⁷⁶ Estatuto FAK, Art. 9º Atividades-fim, inciso I.

trabalhadores envolvidos, para que se garanta o aprimoramento moral de seus trabalhadores-assistidos e a consciente aplicação do conhecimento espírita (prática do bem).

4 PESQUISA REALIZADA

Para que fosse possível levantar informações sobre as práticas nas atividades mediúnicas consideradas estranhas aos ensinamentos da Doutrina Espírita (e que requerem atenção para orientação), bem como a percepção dos trabalhadores acerca das necessidades de melhoria no processo de formação inicial e contínua de trabalhadores, foi aplicado um formulário de pesquisa entre os membros de todos os grupos mediúnicos da Fundação Allan Kardec. A pesquisa consistiu em apresentar perguntas que promovessem uma identificação do perfil do trabalhador: frequência de trabalho em grupo(s) mediúnico(s), preparação para atuar em reuniões mediúnicas, como cursos e formação específica, participação em grupos de outra(s) casa(s) espírita(s); identificação de situações consideradas estranhas ou não compreendidas durante as reuniões; identificação de sugestões para melhoria das atividades atuais e formação de novos trabalhadores, de maneira a recolher elementos de reflexão para pensar o planejamento da Diretoria de Apoio ao Exercício da Mediunidade – DAEM, que está em processo de estruturação de suas diretrizes de funcionamento.

O formulário de pesquisa foi enviado para os trabalhadores no dia 18 de setembro de 2023, ficando disponível até o dia 02 de outubro de 2023. Foram obtidas 52 respostas.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

- a) **Quanto ao tempo que participa como trabalhador de atividades mediúnicas na FAK:** dos 52 respondentes, 09 (nove) trabalham a menos de 01 ano; 13 (treze) trabalham entre 01 até 05 anos; 12 (doze) trabalham de 05 até 10 anos; 09 (nove) trabalham de 10 até 15 anos; 06 (seis) trabalham de 15 até 20 anos; 03 (três) trabalham há mais de 20 anos.
- b) **Quanto aos dias da semana que participa de atividades mediúnicas na FAK:** dos 52 respondentes, 16 (dezesseis) trabalham na segunda-feira; 03 (três) na terça-feira; 09 (nove) na quarta-feira; 15 (quinze) na quinta-feira; 17 (dezessete) no sábado e 09 (nove) no domingo. Registramos que alguns participantes trabalham em mais de um dia da semana, assim, o somatório de dias excede o número total de respondentes.
- c) **Quanto ao papel que exerce nas atividades mediúnicas na FAK:** dos 52 respondentes, 24 (vinte e quatro) são médiuns psicofônicos; 13 (treze) médiuns de apoio; 14 (quatorze) dialogadores e 08 (oito) dirigentes de reunião. Registramos que alguns participantes exercem mais de uma função, assim, a contagem por papel na reunião excede o número total de respondentes.
- d) **Quanto à participação como trabalhador de atividades mediúnicas em outras casas espíritas:** dos 52 respondentes, 49 (quarenta e nove) responderam que atuam somente na FAK; apenas 03 (três) trabalhadores atuam em outras casas espíritas, além da FAK.
- e) **Quanto ao papel que exerce em atividades mediúnicas fora da FAK:** dos 03 respondentes que “sim”, 01 (um) atua como dialogador e 01 (um) como dirigente e dialogador. Neste item, um dos respondentes identificou-se como assistido.
- f) **Quanto à participação em estudo sistematizado ou curso sobre mediunidade:** das 52 respostas, 51 (cinquenta e um) trabalhadores responderam que participaram de curso ou estudo sistematizado sobre mediunidade e apenas 01 (um) respondeu que não. Alguns respondentes participaram de mais de um curso.

- g) **Quanto ao estudo ou curso e onde foi realizado:** 24 (vinte e quatro) pessoas responderam que fizeram o Estudo Sistematizado da Mediunidade - ESME na FAK; 04 (quatro) pessoas fizeram ESME na Federação Espírita do Amazonas – FEA; 06 (seis) pessoas fizeram o ESME sem identificar o local; 05 (cinco) pessoas realizaram algum curso sobre mediunidade na FAK, mas sem especificar qual o nome do curso; 06 (seis) pessoas fizeram o COEM na FAK; 03 (três) pessoas participaram do estudo na célula de mediunidade (DAEM – FAK); 01 (uma) pessoa fez algum curso sobre mediunidade, mas sem especificar o nome ou local; 01 (uma) pessoa fez algum curso sobre mediunidade, em Porto Velho (RO).
- h) **Quanto à participação em práticas para educação mediúnica:** das 52 respostas, 36 (trinta e seis) pessoas responderam que participaram de práticas e 16 (dezesseis) pessoas responderam que não participaram. Alguns respondentes participaram de mais de uma prática.
- i) **Quanto às práticas para educação mediúnica, quais foram e onde foram realizadas:** das 52 respostas, 11 (onze) responderam que nunca realizaram práticas para educação mediúnica; 04 (quatro) participaram da célula DPRM/DAEM; 11 (onze) fizeram a prática do ESME na FAK; 04 (quatro) fizeram na Diretoria de Urgências Espirituais – DAU; 04 (quatro) fizeram o antigo COEM; 03 (três) fizeram a prática na FEA; 01 (um) na Atividade de Apoio ao Trabalho com Amor – ATA; 01 (um) no Atendimento Direcionado a Casos Crônicos – ADCG. Registramos que em 18 (dezoito) respostas não houve clareza quanto ao tipo de prática ou local onde foi realizada.

Considerando os dados acima relacionados, quanto ao perfil dos participantes da pesquisa, de todos os respondentes 9,36% trabalha há mais de 10 anos na instituição; 14,04% trabalha há mais de 05 anos e 4,68% trabalha há menos de 01 ano. Isso significa que a maior parte dos trabalhadores está há muitos anos da Casa, sendo poucos os trabalhadores novos. Julgando que no período da Pandemia as turmas de ESME tiveram o tempo de duração ampliado, os trabalhadores novos, pós-pandemia, são em número pequeno, porém é considerado natural em razão do contexto.

Estes trabalhadores, conforme a amostra, estão distribuídos de forma quase homogênea ao longo da semana, com exceção da terça-feira que correspondeu apenas a 1,56% de participação na pesquisa. Quanto ao papel que exercem na reunião, a maioria exerce apenas um, sendo que, no caso dos dialogadores, 4,16% também assume o papel de dirigente. A quase totalidade dos trabalhadores atua apenas em mediúnicas da FAK, ou seja, são apenas 03 (três) os que vivem experiência de mediúnica em outras Casas Espíritas, o que nos leva a supor que existe pouca influência de dinâmicas diferentes, a não ser os casos de trabalhadores que vieram de outras casas, porém, no momento, só se dedicam a FAK.

Com relação a formação na área, 98% participou de estudo da mediunidade, o que representa a quase totalidade dos trabalhadores. Esse dado é importante e considerado positivo, acreditando-se que a maioria passou por preparação antes de ingressar nas atividades. Grande parte dos respondentes cursou o ESME na FAK.

No que concerne à participação em práticas para educação da mediunidade, este número já diminuiu, pois 5,72% disse nunca ter feito e 9,36% não indicou com clareza qual prática realizou, o que traz certa imprecisão sobre o item. Podemos supor que o item “práticas para a educação da mediunidade” pode não ter sido bem compreendido por parte dos participantes, visto que as turmas de ESME iniciadas no ano de 2016 já realizavam a prática, além da prática no COEM, que antecede o modelo atual.

4.2 AS RESPOSTAS SOBRE PRÁTICAS QUE NÃO COMPREENDEU OU ACHOU ESTRANHA

Quanto a ter presenciado alguma prática na reunião que participa na FAK, que achou estranha ou não compreendeu. Neste item, foram computadas 52 respostas, sendo que 41 (quarenta e um) pessoas responderam que nunca presenciaram nada que considerassem estranho ou que não tenham compreendido e 11 (onze) pessoas relataram que sim.

Quanto a ter presenciado alguma prática em qualquer atividade mediúnica da FAK, que achou estranha ou não compreendeu. Neste item, foram computadas 52 respostas, sendo que 42 (quarenta e duas) pessoas responderam que nunca presenciaram nada que considerassem estranho ou que não tenham compreendido e 10 (dez) pessoas relataram que sim.

4.2.1 Percepções registradas como prática que não compreendeu ou achou estranha

Para melhor registro e análise das contribuições advindas da pesquisa, buscou-se agrupá-las por similaridade. Em seguida, após crivo do pesquisador e do orientador, as questões foram identificadas em itens que pudessem receber a análise. Os comentários realizados em cada item estão considerando ocorrências costumeiras nas reuniões ordinárias da FAK, e não aquelas que, por uma razão ou outra, num contexto específico, possam ocorrer ocasionalmente, sem que isto faça parte da prática da atividade e implique em problemas.

Não puderam ser consideradas no agrupamento dos casos as situações levantadas pelos trabalhadores cuja descrição não ficou clara, abrindo margem a interpretação pessoal do pesquisador e orientador.

Analizadas as respostas coletadas, a pesquisadora e o orientador obtiveram as seguintes situações, que foram assim organizadas:

Ausência de comunicação de assistidos. Geralmente a ausência de comunicações em uma reunião está relacionada com o baixo padrão vibratório do ambiente, resultante da sintonia psíquica dos participantes encarnados. A equipe espiritual, responsável pela reunião, por certo programa as comunicações, porém, não encontrando a ambiência adequada, permite a ausência destas para que os membros da reunião possam refletir sobre seu preparo enquanto grupo. Admitir que a ausência de comunicações foi previamente definida pela equipe espiritual é abster-se da responsabilidade do preparo contínuo e disciplina. Os benfeitores não desperdiçariam recursos e tempo propositalmente.

Conversas não convergentes com a finalidade da reunião. Toda reunião séria tem como condição o recolhimento e a comunhão de pensamentos⁷⁷, assim, em qualquer etapa da reunião, deve-se manter atitude de equilíbrio e serenidade em razão da sintonia necessária com a equipe espiritual, além do compromisso com o equilíbrio do ambiente para os assistidos espirituais, que geralmente já se encontram presentes acompanhando a reunião desde os momentos iniciais e, também, podem permanecer no ambiente após a finalização. Importante, também, a atitude de respeito para com os comunicantes e suas histórias, abstendo-se a equipe de comentários curiosos e que nada contribuam para o aprendizado da equipe ou equilíbrio dos manifestantes espirituais.

Comunicações pessoais para membros do grupo. Mensagens direcionadas ao “grupo mediúnico” podem surgir eventualmente por necessidade de alertas ou apoio. Elas terão caráter geral e impessoal; porém, orientações pessoais costumeiras não são o objetivo das reuniões. Existem na Casa atividades específicas voltadas para os trabalhadores em que comunicações pessoais fazem parte do escopo da reunião por este ser o assistido direto, sendo elas: Pronto-socorro do trabalhador e Apoio ao

⁷⁷ O Livro dos Médiuns. Segunda Parte – Capítulo XXIX, item 332.

Trabalho com Amor. As demais reuniões possuem uma tipificação, um objetivo e um perfil de assistido.

Médiuns em várias reuniões semanais. Encontramos em diversas obras consideradas sérias a orientação de que o médium pode e deve participar de outras atividades na Casa Espírita além das reuniões mediúnicas. No livro *Reuniões Mediúnicas*⁷⁸, encontramos esta recomendação expressa em capítulo que trata dos requisitos inerentes aos participantes, quanto à preparação, colocando como itens o estudo doutrinário, a prática da caridade e a integração nas tarefas da Casa Espírita, buscando o compromisso com a causa. A mediunidade não se vivencia apenas nas salas mediúnicas, e, o Centro Espírita, traz inúmeras possibilidades de prática da caridade, podendo o médium também ser instrumento de socorro aos sofredores no campo emocional ou material na esfera física.

Comunicações dúbias e confusas. A filtragem mediúnica é um processo de educação do médium, que envolve estudo do fenômeno, estudo de si mesmo (autoconhecimento) e preparo íntimo. Dificuldades de concentração também podem contribuir para falta de clareza das comunicações. Pelos desafios comuns a esse processo de educação das forças mediúnicas é preciso persistência e compromisso do médium consigo e com a tarefa, como também é necessário compreensão, apoio e acompanhamento dos médiuns por parte dos dirigentes da atividade e da área de mediunidade. É muito comum e natural que essas situações ocorram com médiuns iniciantes, em processo de aprendizado. Ocorrendo, de forma regular, com médiuns considerados experientes, importante investigar as causas e lhes prestar apoio e acolhimento.

Comunicações paralelas. Inobstante termos conhecimento de que algumas instituições espíritas possam vir a ter essa prática, a mesma não é adequada às atividades realizadas na FAK em razão das suas finalidades e diretrizes que se organizam para um atendimento por vez. Múltiplas comunicações ao mesmo tempo podem quebrar a harmonia da reunião e dividir a atenção dos assistentes.

Relato de vidência desconexa e indução da equipe. As percepções visuais ocorrem em faixas vibracionais diferentes, por isso, dois médiuns podem ter percepções diferentes de uma mesma cena espiritual. Também ocorre que a imaginação indisciplinada pode elaborar imagens que não traduzem com fidelidade o quadro espiritual. Esta faculdade pode oscilar, dependendo do estado moral do médium. Assim sendo, sua utilidade costuma ser de apoio ao doutrinador em determinados casos, devendo, entretanto, manter-se sempre descrição para que não se torne costumeiro ou se transforme num padrão informativo sem análise. Outro cuidado, é que não se deve constranger ou sugestionar os médiuns psicofônicos a nenhum tipo de comunicação ou percepção, atendendo ao preceito da espontaneidade que estas devem ter.

Sucessão incontrolável de comunicações. A reunião mediúnica é um trabalho em grupo e todos os médiuns devem ter a chance de atender aos irmãos desencarnados, sem necessidade de desgaste energético exagerado, o que irá ocorrer numa sucessão de comunicações por apenas um médium. Os benfeitores que coordenam o trabalho não prescindem do bom senso. Portanto, é natural que planejem as comunicações de maneira que todos os médiuns possam contribuir. As ocorrências de comunicações incontroláveis recorrentes podem se dar pela dificuldade de disciplina do médium ou por indícios de vaidade. Equivocadamente, algumas pessoas acreditam que um grande médium é aquele que dá várias comunicações numa mesma sessão, porém, quando esclarecido, seguro e maduro, o médium compreende que o que importa é a qualidade do fenômeno, o teor das comunicações e a harmonia com o grupo encarnado e desencarnado de trabalhadores. Outrossim, em muitas obras

⁷⁸ Livro *Reuniões Mediúnicas* – Projeto Manoel Philomeno de Miranda – Requisitos inerentes aos participantes.

espíritas consideradas sérias, há uma recomendação de que cada médium não deve ultrapassar, de forma costumeira, o número de três comunicações por sessão.

Aplicação contínua de passes nos médiuns. O passe pode ser utilizado, quando necessário, para auxiliar o médium durante o intercâmbio mediúnicos, geralmente em comunicações que exijam maior cota de energia e a depender do tipo de emanções psíquicas do comunicante que o envolvem. Não é uma conduta obrigatória, ponderando que o médium, em sintonia com a equipe espiritual, dispõe de recursos necessários para não permitir que emoções, sentimentos ou fluidos do sofredor perdurem para além da reunião. Importante, também, considerar que os Espíritos que coordenam a reunião poderão aplicar diretamente o passe em percebendo a necessidade. O que deve ser observado é a aplicação contínua, ou seja, frequente, o que pode se tornar um padrão de procedimento.

Psicografia em reuniões sem esse objetivo. Na FAK o exercício da psicografia está relacionado às atividades da área de gestão Correio do Amor. Dentro do objetivo de promover “a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais”⁷⁹, estabeleceu um conjunto de atividades para viabilizar o alcance desses objetivos: a recepção de livros mediúnicos e as reuniões mediúnicas de avaliação das atividades são as em que a psicografia é realizada de forma regular. A psicografia, para que seja útil para o médium e para os fins institucionais, necessita das atividades complementares de acompanhamento, bem como, de avaliação e revisão das mensagens. Outro ponto a considerar é que a maioria das atividades da FAK tem caráter socorrista, em atendimento de irmãos necessitados de esclarecimento direto. Portanto, a psicofonia é a especialidade que melhor atende a esses objetivos, visto que favorece o diálogo e o auxílio mais direto.

Suposição de tudo ser planejado ou vontade dos trabalhadores do plano espiritual. Os trabalhadores espirituais de fato planejam as reuniões mediúnicas, no que concerne ao papel deles. Entretanto, a execução material, ocorre sob a responsabilidade da equipe encarnada que, não obstante os esforços de vinculação e sintonia, não detém pleno conhecimento desse planejamento. Importante a sincera avaliação do grupo sobre situações que ocorram que sejam frutos da invigilância ou descuido com a disciplina. Algumas situações são permitidas pela espiritualidade para que se exercite o crivo e a autoavaliação, a exemplo de comunicações fora do escopo da reunião, reuniões que “sempre” excedem o tempo programado, ausência total de comunicações, dentre outros. Colocar tudo na conta dos Espíritos é fugir da responsabilidade, que é compartilhada.

Orientações invasivas na vida pessoal do assistido, geradoras de medo e culpa. Nenhum de nós, por mais boa vontade que tenha, é detentor de total conhecimento do que vai na vida íntima de cada assistido. Muitas vezes a Providência Divina atuará de maneira que escapará ao nosso entendimento, que é estreito. Nenhuma reunião de apoio a um assistido deverá ultrapassar limites de invasão à zona íntima, visto que os trabalhadores são apenas agentes moderadores e também aprendizes, ainda imperfeitos, portanto, não devem forçar situações. A espiritualidade amiga possui seus mecanismos “os estímulos inesperados” citado por Emmanuel em mensagem intitulada ‘Auxílio moral’, que facultam ao assistido recursos para as próprias reflexões. Lançar mão de recursos que gerem medo ou culpa, fogem à pedagogia do Cristo. O serviço de auxílio aos irmãos na sua edificação espiritual possui limites, temos a nossa parte e existe a parte de Deus.

Comunicações recorrentes de entidades de religiões de matriz africana, se apresentando como dirigentes do grupo no plano espiritual (pai, mãe). É natural a presença desses irmãos, tais quais os pretos velhos, que algumas vezes comparecem nas reuniões, muitas vezes com vínculos com o assistido, na intenção de auxiliar no atendimento. São irmãos que merecem nosso respeito e gratidão

⁷⁹ Estatuto FAK – Seção IV - Das finalidades, artigo 7º, das finalidades especiais, item b.

por colaborarem no atendimento. No entanto, é importante observar a questão da recorrência, dado que os assistidos possuem histórias e contextos diversos. A recorrência de comunicações com essas características pode estar relacionada a uma tendência ou padrão do médium. Maior observação, ainda, se deve ter com relação a estes irmãos se apresentarem como dirigentes do grupo, se tornando presença regular nas reuniões, dando orientações contínuas. Os dirigentes espirituais de uma Casa Espírita não teriam porque apresentar-se com esse arquétipo, que traz uma linguagem muito própria, como também cacoetes característicos.

Contato físico com o médium durante a comunicação. Durante a comunicação mediúnica, o médium encontra-se em transe, o que significa que está em estado alterado de consciência, o seu estado de vigília está reduzido. O contato físico durante a comunicação, dependendo do grau do transe, pode gerar sustos e quebra da concentração, portanto, não é recomendável, a não ser que vise a segurança física do médium. Importante também refletir sobre qual a necessidade de fazê-lo. Caso o objetivo seja alguma ação direcionada ao Espírito desencarnado comunicante, não há nenhuma razão para um contato físico, visto que o vínculo dele com o Espírito é mental e pelo perispírito de ambos.

Muitos elogios para o grupo ou dirigentes. A frequência de comunicações que trazem elogios ao grupo, ou a um membro do grupo, deve ser analisada com cautela, visto que esta é uma das principais estratégias dos adversários do bem para enganar. Incitando a vaidade, ganham a simpatia e a confiança para logo mais introduzirem mensagens com o objetivo de ludibriar. Deus permite que estas situações ocorram, mesmo com pessoas sinceras, para que a criatura se mantenha em guarda, vigilante. Os benfeitores podem estimular o grupo ao bem, a que perseverem, mas nunca ao deslumbre.

Ocorrência regular de mal-estar em membros do grupo. Para o bom andamento de uma reunião mediúnica é necessária a elevação do padrão mental. A regularidade de mal-estar de um membro da reunião indica que este irmão não está bem fisicamente, emocionalmente ou psiquicamente, precisando de ajuda direcionada, que deve ocorrer fora do ambiente da reunião. Quando estiver superado os desafios e em melhor equilíbrio, retornará para suas atividades sem prejuízo para si ou para a reunião.

Comunicações em reuniões *on line* em atividade sem este fim, ocorridas no período da Pandemia. Conforme o próprio relato do trabalhador a “atividade sem este fim” aponta a atenção que se deve ter com o objetivo de cada atividade. Todas as vezes que trazemos algo exótico, fora do planejamento, corremos o risco de personalismo ou de desvirtuar a atividade. Em especial, nas atividades mediúnicas, se requer ainda maior atenção em razão das condições vibracionais do ambiente em que esteja o médium, o seu preparo adequado para o correto vínculo psíquico. Se a reunião não tinha este objetivo, logo, supõe-se não haver o preparo para tal.

Tomar a opinião dos espíritos como veredito. Deixar as decisões do grupo encarnado sob a responsabilidade dos Espíritos. A contribuição dos Espíritos superiores não visa as coisas do mundo material. Suas orientações visam instruir e guiar para coisas úteis do outro mundo, e consideram que os homens devem agir por si mesmos⁸⁰. Uma equipe mediúnica que se permite conduzir por tudo o que os Espíritos dizem, corre o risco de transformá-los em espécie de oráculos e facilmente se tornará joguete dos adversários do bem. No mais, Kardec também orienta que os Espíritos não farão a parte que nos cabe enquanto encarnados. Outro aspecto a se considerar é que existe uma filtragem da mensagem pelo médium, e que esta mensagem pode chegar deturpada, pois pode assimilar as próprias ideias do mediano e a seus pendores.⁸¹

⁸⁰ O Livro dos Médiuns. Segunda Parte – Capítulo XXVII. Das mistificações. Questão 303, páginas 340 e 341.

⁸¹ O Livro dos Médiuns. Segunda Parte – Capítulo XIX. Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas. Questão 223, 7ª.

Médiuns com padrão fixo de comunicação. O melhor médium, na orientação dos benfeitores espirituais, é aquele que esteja sempre disposto a servir, portanto, se ele se restringe a um padrão de comunicação, logo restringirá suas possibilidades de atender aos Espíritos programados para a reunião. O padrão, no sentido de comunicações de mesmo teor, pode estar associado a identificação do médium com determinados tipos de comunicantes ou temas. Importante sempre considerar que o estudo, a educação mediúnica e a orientação fraterna são fontes de auxílio aos médiuns que estejam apresentando estas características.

Comunicações fora do objetivo da reunião. Compreende-se que eventualmente, por questões de dificuldade de sintonia, ocorram comunicações fora do perfil de comunicantes da atividade, entretanto, a regularidade dessa ocorrência pode indicar que: o médium responsável pelas comunicações não esteja ciente das diretrizes da atividade; que a avaliação das comunicações pode não estar ocorrendo corretamente. Em todos os casos, o médium precisa contar com apoio, esclarecimento e acompanhamento. Importante reforçar que a FAK dispõe de uma tipificação das reuniões mediúnicas, conforme citado na seção 3 deste artigo, onde os tipos de comunicantes estão diretamente relacionados com os fins da reunião.

Prática regular de oferendas materiais, como alimentos, ao Espírito desencarnado. O propósito da equipe mediúnica junto aos desencarnados deverá sempre visar a espiritualização das criaturas, neste sentido, as oferendas atenderão ao caráter vibracional.⁸² O papel do dialogador espírita deve ser o de esclarecer, com prudência e cautela, evitando reforçar os atavismos dos irmãos desencarnados que solicitam aplacar necessidades materiais por ignorância, por apego à matéria ou por vícios.

Intervenção direta sobre espíritos: passe, cirurgia. Conforme a referência doutrinária do item anterior, o papel dos trabalhadores encarnados não visa fins físicos. No caso do passe, já foi citado que este pode ser aplicado no médium, não no Espírito, o que fica a cargo da equipe espiritual. No caso de cirurgias, recorrer a uma técnica falseada é desconsiderar que os benfeitores possuem técnicas reais e superiores as nossas.

Assistidos colocados para dialogar com o adversário espiritual. Não devemos ignorar que o desencarnado é uma criatura com sentimentos e emoções, apenas sem a vestimenta de um corpo físico. Desta forma, o desencarnado possui suas simpatias ou antipatias, ódios ou amores, medos ou confiança. Considerando isso, deve-se ter muito cuidado com esta prática que pode causar impactos emocionais negativos tanto no assistido encarnado, quanto no espírito comunicante, tal qual ocorreria se ambos estivessem no mesmo plano. É esperado que estando como assistido, este não tenha a melhor estrutura emocional e vibracional para conduzir um diálogo com um adversário, pois emoções e vibrações não se improvisam. O diálogo de esclarecimento e as boas vibrações (afetuosas) são foco da terapêutica e, neste sentido, não há afeto verdadeiro entre irmãos que ainda se encontram envolvidos em dramas de dor e perseguição. É necessário o bom senso. Exceções serão exceções pelo contexto em que ocorram, mas a adoção como prática pode ser prejudicial para ambos os envolvidos diretamente no atendimento.

4.3 AS CONTRIBUIÇÕES PARA APERFEIÇOAR CURSOS, ATIVIDADES E TRABALHADORES

Das respostas registradas, 39 (trinta e nove) trabalhadores indicaram sugestões de melhoria para o processo de formação de novos trabalhadores e 33 (trinta e três) indicaram sugestões para aperfeiçoar as atividades mediúnicas.

⁸² Vide questão 104 do livro Diretrizes de Segurança, dos autores Divaldo Franco e Raul Teixeira.

Tendo em conta a diversidade de sugestões levantadas, que serão avaliadas e utilizadas pela DAEM – Diretoria de Apoio ao Exercício da Mediunidade para o seu planejamento anual, registraremos para o artigo os temas de maior incidência extraídos das sugestões, sendo eles:

Formação de novos trabalhadores. Aprofundamento do estudo doutrinário sobre mediunidade; apoio ao médium na fase de eclosão da mediunidade; ampliar vivências (práticas mediúnicas); ter mais estágios nas mediúnicas da FAK; realizar entrevistas para estudantes do ESME antes de passar para a segunda apostila com foco na prática; ampliar recursos para formação dos dialogadores; vivência dos facilitadores do ESME em atividades mediúnicas; melhorar o acolhimento dos médiuns experientes para com os iniciantes; oferta de cursos e palestras sobre mediunidade; acompanhamento individual de iniciantes.

Aperfeiçoar as atividades mediúnicas atuais. Aprofundar estudo doutrinário; estágios ou vivências da prática mediúnica; formação continuada sobre temas da prática mediúnica através de cursos, palestras e encontros; salas das reuniões reservadas/isoladas; formação e aperfeiçoamento para dialogadores; melhorar o acolhimento dos novos médiuns; avaliação regular das atividades; melhorar o preparo para as reuniões; reforço do estudo das diretrizes da atividade; estudar o Livro dos Médiuns; os grupos devem ser acompanhados; cuidado na formação de grupos permanentes e fechados; ampliar reflexões sobre o verdadeiro benefício da mediunidade para a vida dos trabalhadores; evitar isolamento dos trabalhadores em atividades mediúnicas.

Alguns trabalhadores não responderam com sugestões, mas com comentários em que registraram: que a forma como os cursos e formação estão sendo realizadas hoje atendem às necessidades; que gostaram do estudo e acompanhamento nas células⁸³.

4.4 REFLEXÕES E ANÁLISE DOS RESULTADOS À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

Uma Casa Espírita com o porte da Fundação Allan Kardec, que possui 27 grupos mediúnicos agindo em torno de 14 tipos de reuniões diferentes, requer atenção para que se mantenha a integridade dessas atividades, com vistas a segurança dos grupos e o cuidado para que o trabalho seja instrumento de crescimento e aperfeiçoamento moral.

Analisando e contrastando as contribuições concernentes às percepções de práticas que o trabalhador considerou estranhas ou não compreendidas com as sugestões de melhoria das atividades, observamos que o número de trabalhadores que respondeu que não identificava ou não tinha nada a declarar é menor do que os que tiveram algo a declarar. Entretanto, comparado com as sugestões de melhoria das atividades, este número cresce bastante. O teor das contribuições traz claros indícios de que existem situações que causam incômodo ao trabalhador, que propõe melhorias que dizem respeito às fontes de estranhamento. Podemos supor, com isso, que alguns trabalhadores não se sentem à vontade para indicar os casos estranhos ou que tem dificuldade de discernir esse tipo de ocorrência.

Um ponto de atenção importante examinado nas contribuições é a ênfase na necessidade de estudo doutrinário, com destaque para o Livro dos Médiuns, atrelado a sugestões de que a FAK deve ofertar mais cursos, palestras e eventos com o tema da mediunidade. Não obstante a Casa precisar investir mais nessas iniciativas, cumpre destacarmos que o trabalhador deve buscar também sua

⁸³ As células de acompanhamento dos médiuns foram implementadas em modelo experimental no ano de 2018 como atividade da antiga DPRM, realizada em três etapas e com a participação de trabalhadores das atividades mediúnicas da FAK; num segundo momento, em 2023, o modelo sofreu adaptações para atender os egressos do ESME, sendo realizado pela atual DAEM.

autonomia como estudante. A leitura das obras básicas e complementares é seu dever e responsabilidade, não sendo oportuno ficar na dependência exclusiva da instituição.

As contribuições dos trabalhadores foram valiosas e vieram ao encontro do que temos acompanhado ao longo de alguns anos trabalhando mais diretamente no campo da mediunidade. Para melhor organizar as reflexões oriundas da análise da pesquisa, foram definidos cinco blocos de necessidades identificadas, que poderão ajudar a organizar ações e pautas de estudo que visem o aperfeiçoamento das atividades e de seus trabalhadores, sendo eles:

Estudo doutrinário. O compromisso com o estudo doutrinário é essencial para que se possa de fato conhecer a Doutrina Espírita e recolher todos os benefícios que sua mensagem proporciona. Esse compromisso deve ser, antes de tudo, pessoal, visto que o Centro Espírita não é a única estação de trabalho ou estudo do espírita. A mediunidade é tema que exige estudo contínuo, pois não se trata só de um fenômeno, mas de um importante mecanismo da vida. A falta de conhecimento e autoconhecimento responde por grande parte das dificuldades hoje vividas nas reuniões mediúnicas, tais como: insegurança dos médiuns, falta de recursos doutrinários no diálogo com os Espíritos com padrões de condução, bengalas psicológicas, dentre outras. É pela falta de estudo e conhecimento de si mesmo que são abertas portas para misticismo, invencionismos e práticas que fogem à simplicidade dos ensinamentos espíritas.

Planejamento das reuniões e preparação. Reuniões mediúnicas não se improvisam. O planejamento da reunião ajuda na preparação íntima de todos os membros da reunião, especialmente o médium, auxiliando na vinculação psíquica, fortalecendo o processo de sintonia e harmonia entre as equipes dos dois planos da vida. Quando todos estão cientes dos propósitos da reunião, e a ela se vinculam, antes mesmo de sua realização, há maiores chances de se alcançar o que foi programado pelos benfeitores espirituais.

Compreensão da mediunidade como benção de iluminação e transformação. Quando compreendermos que a mediunidade não se circunscreve à reunião mediúnica, que ela é proposta de renovação da criatura, teremos maior consciência de que somos intermediários em todos os campos da vida (social, familiar, profissional); que a preparação íntima se refere a nossa conduta diária e não um ritual apenas para o dia da reunião; que nós somos os maiores beneficiados pelas lições trazidas pelos Espíritos.

Formação continuada e acompanhamento dos médiuns e grupos mediúnicos. A jornada de aprendizados para os trabalhadores da mediunidade está longe de ser encerrada no ESME ou nas práticas mediúnicas de preparação para o trabalho. A jornada é longa, porque envolve autoconhecimento, melhoria interior, vivência cristã. Proporcionar recursos por meio de cursos, encontros, estudos, que esclareçam e orientem a prática, são meios mais seguros para garantir a unidade e o não afastamento dos ideais cristãos. Acompanhar o médium ostensivo está relacionado ao seu acolhimento, orientação sobre o fenômeno, que podem se dar por meio de diálogos ou atividades especiais.

Crivo diante das comunicações. O exame minucioso das comunicações é recomendação bastante destacada pelos Espíritos. Sobre isso, encontramos diversas referências no Livro dos Médiuns. A falta de análise responde também por alguns dos problemas vivenciados na prática mediúnica. Tudo o que não é bem compreendido pode se tornar ponto de desvio. Uma mensagem maliciosa pode trazer cizânia e perturbação, desconfiança e afastamento, além de deturpação do ensinamento espírita. O exame deve ser minucioso, pois que os Espíritos mal-intencionados se insinuam, são sutis e muitas vezes mesclam conteúdos bons com as ideias equivocadas que querem introduzir. Estrategicamente, eles não se revelariam de pronto. Não avaliar é aceitar tudo o que chega por intermédio dos medianeiros. Como saber se um Espírito é de fato superior se não pela análise do conteúdo e a

linguagem de que se utiliza? Outrossim, não existem médiuns perfeitos, todos estão sujeitos a serem enganados. Assim sendo, o crivo faz parte natural do processo.

Ampliando a reflexão sobre este último item, trazemos a orientação do Espírito Erasto:

Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja, aos vossos olhos, de manifesta evidência. Desde que uma opinião nova venha a ser expendida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombradamente o que a razão e o bom-senso reprovarem. Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea. [...] [6]

Um médium consciente e interessado em sua educação mediúnica não deverá incomodar-se com a avaliação de suas comunicações, por compreender que o processo é pedagógico e natural. Uma importante reflexão é sobre a necessidade de investigar ainda mais as fontes da inibição com essa recomendação, por parte de grupos mediúnicos, especialmente por seus dirigentes, de acordo com a recomendação do Espírito Erasto: “Daí a necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos” [7].

A Fundação Allan Kardec tem como uma das suas finalidades buscar a unificação das ações realizadas em seu nome⁸⁴ o que significa que tem o compromisso com o Movimento Espírita, instituições e pessoas a ele vinculadas. Podemos observar que o cuidado com a unificação é premissa da Federação Espírita Brasileira - FEB e, tratando mais especificamente da área de mediunidade, os responsáveis regionais avaliaram a necessidade de uniformizar procedimentos e orientações no que diz respeito à prática mediúnica nos Centros Espíritas. Diante disso, no ano de 2017, decidiu-se organizar um documento denominado Organização e Funcionamento da Reunião Mediúnica.⁸⁵ Documentos como este, devem ser de conhecimento de todos os trabalhadores das mediúnicas.

Todas as menções doutrinárias e comentários próprios foram colocados no intuito de contribuir com as reflexões sobre as práticas mediúnicas da FAK, indicando que temos bases e referências estruturadas e que conversam entre si, ou seja, convergem para uma mesma base de conceitos e ideias. Este é um caráter importante da Doutrina Espírita, buscada por Allan Kardec na codificação. A unidade é premissa para que os trabalhadores espíritas não se percam em modismos ou adesões de outras vertentes religiosas. O Espiritismo é doutrina sólida, nele encontramos todas as bases necessárias para a prática segura da mediunidade, que deve ser simples em sua vivência. Os acessórios que trazemos, as invenções, aderências de ideias ainda em caráter místico, revela nossa deficiência de estudo e alguns atavismos de outras existências.

Kardec afastou qualquer traço de misticismo, de rituais ou sacramentos com relação às sessões mediúnicas. As sessões espíritas se diferenciam das cerimônias religiosas das igrejas por dispensarem fórmulas sacramentais, pautando-se na fé racional e disto não podemos abrir mão sem correr sério risco de descaracterizar ou nos afastar do que é, por excelência, o próprio método do codificador da Doutrina Espírita. Como Espíritas, temos o dever de seguir o que ela propaga.

5 APRENDIZADOS

Ao longo da pesquisa, com a seleção das referências doutrinárias e a análise das situações apresentadas pelos trabalhadores, alguns importantes aprendizados foram feitos. O primeiro deles é a necessidade de investimento contínuo em esclarecimento, autoconhecimento e aperfeiçoamento. É

⁸⁴ Estatuto FAK – Seção IV - Das finalidades, artigos 5º e 6º.

⁸⁵ FEB, Organização: Coordenação Nacional da Área de Mediunidade do Conselho Federativo Nacional – Orientação para a prática mediúnica no centro espírita.

preciso enxergar que o aperfeiçoamento é processo natural: só mudamos se refletimos. Entendi que para parte dos trabalhadores há um desconforto em se tratar dos desafios das atividades, surgindo um processo de defesa quando se propõe olhar para o que deve ser melhorado.

Outra importante constatação é a da necessidade do equilíbrio e atenção ao desenvolvimento moral e intelectual. Ao me debruçar a pesquisa de referências doutrinárias, percebi o quanto ainda me é necessário o esforço no estudo, a começar pelas obras básicas. A espiritualidade amiga, através da mediunidade, também nos presenteou com muitas obras sérias e respeitáveis que contém ensinamentos ricos e profundos, sem deixar de contar com a contribuição de autores encarnados, inspirados, que se dedicaram a escrever sobre o tema da mediunidade. O material de estudo, portanto, é vasto e não proporcional ao tempo dedicado ao estudo dos mesmos. Assim, um dos grandes aprendizados é o da minha necessidade de maior dedicação ao estudo e a pesquisa, o que também me levará, naturalmente, ao estudo de mim mesma.

Enquanto responsável pela área de mediunidade e arte, compondo a equipe que está estruturando a Diretoria de Apoio ao Exercício da Mediunidade, reforcei minhas disposições para a importância de estar próxima dos trabalhadores, enxergar o cenário atual e perceber as necessidades de apoio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o desenvolvimento deste trabalho, compreendemos que os objetivos foram alcançados a contento. Através da aplicação da pesquisa, foi possível levantar informações que nos ajudaram a enxergar melhor o cenário atual das atividades mediúnicas na Fundação Allan Kardec – FAK, com uma importante ressalva, que é o contributo da percepção dos próprios trabalhadores, que vivenciam dia a dia as experiências nas reuniões. Ainda que possa parecer incômodo, para alguns, o levantamento de informações que retratem nossos desafios na vivência da mediunidade, esta estratégia é extremamente positiva e necessária para podermos olhar, avaliar e aperfeiçoar, o que é processo natural de todas as atividades que ocorrem na Casa Espírita.

Todo o material coletado na pesquisa, passando por análise, servirá de instrumento para aprimorar o planejamento da Diretoria de Apoio ao Exercício da Mediunidade - DAEM. Avaliou-se que parte das contribuições relativas ao aperfeiçoamento da formação de novos trabalhadores e das atividades existentes, já está contemplada no planejamento atual, o que é motivo de alegria dos que por hora estão responsáveis pela condução da área de mediunidade. Porém, sem dúvidas, a consulta a comunidade enriqueceu muito as percepções e ajudará no direcionamento de futuras ações aplicadas e planejamentos vindouros.

Também foi possível trazer contribuições doutrinárias que ensejam necessárias reflexões, à luz da Doutrina Espírita, levando-nos a acreditar que muitos trabalhadores poderão se utilizar deste artigo para estudo ou busca de esclarecimento e orientação para aperfeiçoarem suas atividades.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível reforçar a ideia já de que todo o tema que envolve mediunidade e sua prática está longe de ser esgotado e que, conforme bem recomendam todos aqueles que são importantes referências no Espiritismo, ontem e hoje, o estudo e a reflexão, que permeiam o autoconhecimento, devem fazer parte da jornada do sincero trabalhador. Refletir para prosseguir!

7 REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *O Livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. FEB, Brasília, 81ª ed., 2013, p 355.

[2] XAVIER, Francisco C. *O Consolador*, pelo Espírito Emmanuel. 29ª ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013. Item 3.5, p 249.

[3] FRANCO, Divaldo P; TEIXEIRA, Raul. *Diretrizes de Segurança*. 9ª ed. 2 imp. Niterói: Fráter, 2002. Item 31, p 54.

[4] XAVIER, Francisco C. *O Consolador*, pelo Espírito Emmanuel. 29ª ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013. Item 3.5.2, p 254.

[5] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. FEB, Brasília, 81ª ed., 2013, p 353.

[6] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB, Brasília, 81ª ed., 2013, p 246.

[7] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB, Brasília, 81ª ed., 2013, p 246.